



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

ANA PAULA FERREIRA CARDOSO

**ESCUA CLÍNICA DO TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA: relato de
experiência de um estágio básico em uma instituição hospitalar**

CAMPINA GRANDE

2022

ANA PAULA FERREIRA CARDOSO

**ESCUITA CLÍNICA DO TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA: relato de
experiência de um estágio básico em uma instituição hospitalar**

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC,
apresentado à Coordenação do
Departamento do Curso de Psicologia da
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para a obtenção do título
de bacharelado em Psicologia

Orientador: Prof. Dr. Francinaldo do Monte Pinto

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C268e Cardoso, Ana Paula Ferreira.

Escuta clínica do trabalho em tempos de pandemia [manuscrito] : relato de experiência de um estágio básico em uma instituição hospitalar / Ana Paula Ferreira Cardoso. - 2022.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Francinaldo do Monte Pinto , Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."

1. Escuta clínica ao trabalho. 2. Psicodinâmica do trabalho. 3. Enfermagem. I. Título

21. ed. CDD 152

ANA PAULA FERREIRA CARDOSO

ESCUITA CLÍNICA DO TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA: relato de
experiência de um estágio básico em uma instituição hospitalar

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC,
apresentado à Coordenação do
Departamento do Curso de Psicologia da
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para a obtenção do título
de bacharelado em Psicologia

Aprovada em: 28/03/2022.

BANCA EXAMINADORA

Francinaldo do Monte Pinto

Prof. Dr. Francinaldo do Monte Pinto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Luan Glauber

Prof. Me. Luan Glauber
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Paula Ramos Oliveira Andrade

Me. Paula Ramos Oliveira Andrade
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 A ESCUTA CLÍNICA DO SOFRIMENTO NO TRABALHO	8
3 CLÍNICA DO TRABALHO: ALGUNS ASPECTOS TEÓRICOS DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO	11
4 METODOLOGIA.....	14
4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
5 ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA EM ESCUTA CLÍNICA DO TRABALHO	15
Tema 1 – Temor de trabalhar na pandemia e sobrecarga de trabalho.....	16
Tema 2 – Dificuldade na relação com pacientes e desvalorização profissional.....	17
Tema 3 –Relações intersubjetivas no trabalho	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS:	21
.....	24

ESCUA CLÍNICA DO TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA: relato de experiência de um estágio básico em uma instituição hospitalar

Ana Paula Ferreira Cardoso

RESUMO

Este relato de experiência analisa os princípios adotados pela prática de escuta clínica orientada para profissionais de enfermagem, na modalidade de grupo, desenvolvida no estágio supervisionado básico, referente à Psicologia do Trabalho e Organizacional do Curso de Psicologia, da Universidade Estadual da Paraíba. O estágio em questão, foi realizado em uma instituição hospitalar pública de uma cidade paraibana. Esta intervenção teve início em maio e finalização em junho de 2021. Contou com a participação de oito profissionais atuantes no combate à Covid-19, ao longo de sete escutas orientadas às questões relacionadas ao trabalho, por meio da plataforma Google Meet. Esse relato de experiência teve por objetivo investigar as contribuições da escuta clínica no trabalho para saúde mental dessas profissionais, sendo fundamentado pela abordagem psicodinâmica do trabalho. Destacamos três temas principais, então explorados a partir das escutas, a saber: temor de trabalhar na pandemia e sobrecarga de trabalho; dificuldade na relação com pacientes; cooperação e relações intersubjetivas no trabalho. Enfim, foi possível identificar o papel do reconhecimento como um indicador de saúde no trabalho das profissionais de enfermagem das estratégias de defesas empreendidas pelas profissionais. Dessa forma, após as análises foi possível perceber que as escutas clínicas no trabalho funcionaram como um espaço de acolhimento, um lugar de fala das profissionais ao mobilizar vivências no trabalho em termos de sofrimento, prazer e busca pela saúde mediante a pandemia do coronavírus.

Palavras-chave: Escuta Clínica ao Trabalho. Psicodinâmica do Trabalho. Enfermagem.

ABSTRACT

This experience report analyzes the principles adopted by the practice of clinical listening oriented to nursing professionals, in the group modality, developed in the basic supervised internship, referring to Work and Organizational Psychology in emphasis III of the Psychology Course, of the State University of Paraíba. The internship in question was held in a public hospital institution in a city of Paraíba. This intervention began in May and was finalised in June 2021. It had the participation of eight professionals working in the fight against Covid-19, over seven work-related eavesclaimers, through the Google Meet platform. This experience report aimed to investigate the contributions of clinical listening in the work for mental health of these professionals, such listening were based on the psychodynamic approach of work. We highlight three main themes, then explored from the eavesour, including: fear of working in the pandemic and work overload; difficulty in the relationship with patients; cooperation and intersubjective relationships at work. Finally, it was possible to identify the role of recognition as an indicator of health in the work of nursing professionals. As well as identify the defense strategies undertaken by professionals. Thus, after the analyses it was possible to perceive that clinical listening at work functioned as a welcoming space, a place of speech of professionals by mobilizing experiences at work in terms of suffering, pleasure and search for health through the coronavirus pandemic.

Keywords: Clinical Listening to Work. Psychodynamics of Work. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, surgida em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, assolou a população mundial de forma inesperada e inusitada, obrigando às pessoas a mudanças drásticas de comportamentos, mediante os protocolos rigorosos de vigilância sanitária, como: uso obrigatório de máscara, higienização das mãos, distanciamento social, temor da infecção pelo vírus e risco de morte, especialmente para pessoa com comorbidades, idosos, gestantes e profissionais de saúde que lidam diretamente com pessoas infectadas e, frequentemente, com a morte dos pacientes e muitas vezes, de seus próprios colegas de profissão.

No Brasil, a pandemia do coronavírus trouxe muitos prejuízos, ceifando a vida de mais de meio milhões de pessoas. De acordo com o DATASUS ocorreram 649.333 óbitos por Covid-19 até o fim de fevereiro (BRASIL, 2022). Em meio a esse cenário, marcado por incertezas, medo, riscos, adoecimentos e mortes, encontram-se os profissionais de saúde que atuam na linha de frente às pessoas infectadas com o coronavírus.

É sobre o trabalho desses profissionais de saúde, que exercem atividades em hospitais, em sua maioria, enfrentando condições precárias, antes mesmo da pandemia, que enveredamos nossa intervenção junto aos profissionais de enfermagem. Levamos em consideração que o lidar com os casos constantes de contaminações e do grande número de mortes, muitas vezes dos próprios colegas de profissão, bem como o temor de contaminar-se e ou contaminar familiares, da sobrecarga e pressão no trabalho, tem gerado sofrimento psíquico, estresse, esgotamento físico e emocional (burnout). Além de tornar-se prevalente os diferentes níveis de transtornos de ansiedade (HORTA, et. al 2021; SILVA, et. al, 2020).

Segundo Horta, et al. (2021. p.36) [...] “a resposta psicológica de trabalhadores da linha de frente na pandemia pode ser complexa e ainda não completamente delineada”. Por esse motivo, trabalhos voltados para o cuidado em saúde mental desses profissionais, nos quais são proporcionados um lugar de fala e acolhimento aos sujeitos, faz-se necessário.

Nesse sentido, esse trabalho tem por objetivo geral investigar, através do relato de experiência de um estágio virtual, as contribuições da escuta clínica do trabalho para promoção de saúde mental de um grupo de enfermeiras e técnicas de

enfermagem que atuam no enfrentamento da pandemia do Covid 19 em um hospital do interior da Paraíba. Além disso, tem como objetivos específicos, identificar demandas de sofrimento psíquico que possam estar relacionadas com o trabalho dessas profissionais, bem como averiguar como se dá a relação da rede de apoio entre os pares. Ademais, verificar as estratégias de enfrentamento das profissionais.

O estado de Pandemia tem afetado negativamente os profissionais de saúde, sendo responsável por gerar ou até mesmo potencializar sofrimentos físicos e psíquicos. Uma pesquisa realizada pela FIOCRUZ (2020) sobre as condições de trabalho de profissionais de saúde durante a Covid-19 *apontou* modificações significativas na vida de 95% dos trabalhadores em todo território brasileiro. 50% afirmaram possuir excesso de trabalho ao longo desse período, com jornadas de trabalhos acima de 40 horas semanais, sendo que 45% dos pesquisados atuavam em mais de um emprego.

Essa mesma investigação evidenciou que 43,2% desses profissionais de saúde se sentem desprotegidos enquanto trabalham no enfrentamento da Covid-19. Para 23% dos participantes, não possuíam os Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), enquanto 64% revelaram a necessidade de improvisar equipamentos. Ademais, 18% relataram o medo generalizado de contaminação; 15% apontaram a falta de estrutura adequada para realização da atividade e 12,3% afirmaram ineficiência com relação aos fluxos de internação. Esses aspectos analisados, em grande medida, provenientes da pandemia, podem estar contribuindo para o adoecimento desses profissionais.

Por último, a referida pesquisa destacou, no tocante às consequências prejudiciais à saúde mental desses profissionais, os seguintes acometimentos: perturbações do sono presentes em 15,8%; Irritabilidade, choro com frequência e outros distúrbios 13,6%; incapacidade de relaxar e estresse presentes em 11,7%; perda de satisfação na carreira ou na vida 9,1%; sensação negativa do futuro, pensamentos negativos, suicidas entre 8,3% dentre outras. (FIOCRUZ, 2020)

O Ministério da Saúde em um Boletim Epidemiológico Especial, levantou os índices e categorias de profissionais de saúde mais infectados com o coronavírus. Com relação ao número de infecções, tem-se que dos 2.237 casos notificados como Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) de pacientes hospitalizados, 635 (28,4%) morreram, sendo 95,6% por Covid-19. Dentre as categorias mais atingidas estão: técnico/auxiliar de enfermagem (152; 25,0%), médico (87; 14,3%) e enfermeiro

(59; 9,7%). Tais dados referem-se a Semana Epidemiológica (SE 31). (BRASIL, 2021).

Diante disso, reforça-se a ideia de intervenção sobre o sofrimento no trabalho de profissionais de saúde através de um espaço de fala e de ressignificação de suas vivências no trabalho, nas relações com colegas, com pacientes e com a instituição hospitalar nesse contexto pandêmico. Para tanto, a utilização da Escuta Clínica do trabalho, como veremos em seguida, apresenta-se como um dispositivo, uma ferramenta, propiciadora de fala e de interação entre os trabalhadores.

2 A ESCUTA CLÍNICA DO SOFRIMENTO NO TRABALHO

A Escuta Clínica do Sofrimento no Trabalho, como asseveram Mendes e Ghizoni (2017, p.1) “é um fazer que envolve nomear, significar e elaborar sofrimentos invisíveis e desarticulados”. Essa escuta clínica, proposta pela Psicodinâmica do Trabalho, efetiva-se de modo coletivo e desenvolve-se por meio de uma reflexão, junto com os trabalhadores, em um espaço de discussão no qual possam:

ser formuladas livremente e, sobretudo, publicamente, as opiniões eventualmente contraditórias, em vista de proceder a arbitragens e de tomar decisões sobre as questões que interessam o futuro do serviço, do departamento, da empresa ou da instituição (DEJOURS, 2005, p. 57).

Este espaço de discussão coletiva é confrontado pelo real do trabalho, segundo Dejours (2011), como “aquilo que se apresenta ao trabalhador pela resistência da matéria, dos utensílios ou das máquinas”. O real do trabalho implica a busca incessante de preencher o hiato irredutível entre, de um lado, a realidade, de outro, o conjunto de prescrições e procedimentos, trazendo como efeito o fracasso, mas sobretudo a resistência do sujeito às imposições prescritas, à técnica, ao conhecimento desse fracasso sobre ele frente ao real. (DEJOURS, 2012).

De acordo com Mendes (2007 apud Duarte 2014) a clínica do trabalho oferece o lugar de fala para os trabalhadores, na medida que os permite a capacidade de pensar e criar estratégias eficazes as quais confrontam situações que provocam sofrimentos. Além disso, favorece que os trabalhadores busquem prazer no trabalho.

Este contexto da clínica do trabalho oferece subsídios para o desenvolvimento da escuta clínica do trabalho quando permite ao analista colocar-se numa posição de

capturar os vestígios do real na fala e no fazer dos trabalhadores, além de tentar agir como um facilitador e ou articulador na produção de sentidos. (BENDASSOLLI; SOBOLL, 2011)

No que tange ao aspecto da Ética da escuta clínica do sofrimento, Carretero (2014) afirma que a Escuta Clínica deve possuir um princípio com o qual, busca-se o reconhecimento do sofrimento do outro e do nosso próprio, esta por sua vez, só será efetiva se aquele que escuta estiver implicado em duplo movimento, articuladamente.

Escutar o Outro é também poder escutar a si próprio, é está atento a sua implicação e ao conjunto dos atravessamentos que afetam esse processo, além disso deve levar em conta o contexto situacional em que está inserida. (CARRETEIRO, 2014).

Nesse sentido, é imprescindível essa escuta do outro no contexto do trabalho, em diferentes situações vivenciadas pelos trabalhadores. A este respeito, Carretero (2014) salienta que os psicólogos do trabalho devem atentar-se para escutar as contradições que atravessam a vida dos trabalhadores e de seus coletivos, além de escutar os tipos de defesas e potencialidades que possibilitam a continuação do trabalho. Destaca ainda que:

A escuta não é unicamente do sujeito, mas principalmente do sujeito-trabalhador. Ela nunca deverá perder de vista a dimensão do trabalho, do contexto, do fazer. Se ela não tiver esta dimensão ela estará sendo alienada. Incluir na escuta a atividade é importante, pois é no campo da atividade que o trabalhador continua sua subjetivação. Escutar é dar lugar para o mundo do outro na situação de trabalho e também em outras situações. É abrir espaço para os saberes, as interrogações e as posições afirmadas que tem. (CARRETEIRO, 2014 p.109)

Essa concepção de escuta, apresentada acima, não se distancia daquela defendida por Mendes e Ghizoni (2017) como sendo um fazer no real do trabalho, bem como uma atuação política voltada para a produção de conhecimento, no que se refere ao reposicionamento do sujeito do trabalho e do trabalho do sujeito, através de espaços de escuta do trabalho e do sofrimento gerado nesse contexto. Para elas:

A escuta do sofrimento decorrente das relações de trabalho requer do clínico escutar o não dito, o oculto, o silenciado, buscando, junto com o trabalhador, desvelar a cortina e construir novas estratégias para nomear, significar e elaborar o sofrimento, atribuindo um novo sentido ao trabalho e, como consequência, abrindo espaço para as ações sobre a organização do trabalho. (MENDES; GHIZONI, 2017, p.3)

Diante disso, a escuta clínica no trabalho pode ser considerada um espaço de vivência coletiva para os trabalhadores no tocante à expressão dos afetos, das dores, das impotências, das certezas, incertezas, das conquistas e desejos de melhorias nas relações de trabalho. A escuta, neste sentido, ocupa um espaço privilegiado à troca de experiências entre os trabalhadores, proporcionando o reposicionamento do sujeito em seu trabalho, cumprindo seu papel emancipador.

Para Lima (2019) no embate do real do trabalho com campo subjetivo que é lugar da afetividade, origina-se a experiência de sofrimento, a qual busca uma impressão subjetiva do mundo, seja para apreendê-lo ou em segundo momento transformar-se em inteligência para transformar o mundo e a si mesmo.

Este campo subjetivo, dada as suas particularidades na história do sujeito, será explorado na escuta clínica, de acordo com a demanda trazida pelo sujeito. É a demanda que direciona o percurso a ser percorrido no processo de escuta. (LIMA.2019, p.371)

De acordo com a autora citada acima, o método da Psicodinâmica tem por finalidade proporcionar um espaço de fala em que os sujeitos possam refletir sobre sua situação, sua relação com o trabalho, as consequências desta relação com a vida fora do trabalho, com a sua vida como um todo (DEJOURS, 2008 apud LIMA, 2019).

No que diz respeito ao adoecimento em locais de trabalho, Martins (2015) salienta que as pesquisas em Psicodinâmica do trabalho destacam a importância da escuta clínica do sofrimento, com vistas à circulação da fala dos trabalhadores, como também a possibilidade de cooperação e mobilização em busca de saúde.

O trabalho envolve o viver junto e está carregado de saberes e de afetos, em sua maior parte não formalizados pelo pensamento. A fala do sofrimento pode permitir esta associação entre o fazer e o pensar, saber e sentir. Na condução da clínica do trabalho, no intuito de conquistar esse momento, muitos dispositivos tornam-se importantes; sendo o fazer do clínico do trabalho um processo em permanente construção. (MARTINS, 2015, p.89).

Por essa razão, a escuta clínica do trabalho visa proporcionar uma atenção à saúde do trabalhador tendo como objetivo escutar o sofrimento proveniente do trabalho. Sendo assim, DEJOURS (2011) esclarece que

nas sessões de clínica do trabalho os sujeitos procuram compreender, analisar e transformar o sofrimento e não a organização do trabalho, porém o sofrimento e sua elaboração se dão singularmente. Nas sessões o que é

compartilhado e construído coletivamente é a inteligibilidade, o sentido comum. (DEJOURS, 2011 a apud MARTINS 2015)

Para Martins (2015) os princípios fundamentais dessa abordagem proporcionam a promoção do espaço público de discussão do coletivo de trabalho por intermédio da escuta clínica qualificada. Tal escuta tem por objetivo fazer circular a palavra entre os trabalhadores, oferecendo um espaço de compartilhamento e discussão sobre como o trabalho é realizado, bem como os problemas enfrentados. Ainda para essa autora, a atividade em grupo nas organizações de trabalho exige uma leitura e manejo do grupo como unidade e não apenas de aspectos intersubjetivos e organizacionais (MARTINS,2015, p.100)

No que se refere à atuação da Psicodinâmica do Trabalho resgataremos os conceitos fundamentais que contribuem à escuta clínica no trabalho, tais como: o real do trabalho, sofrimento do trabalho, cooperação, mobilização subjetiva, reconhecimento.

3 CLÍNICA DO TRABALHO: ALGUNS ASPECTOS TEÓRICOS DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

A Psicodinâmica do Trabalho, abordagem clínica contemplada para análise dessa experiência de estágio, visa entender as dimensões psíquicas e subjetivas que são mobilizadas pelas relações e organização do trabalho (DEJOURS; ABDOUCHELI,1994). Tal abordagem “interessa-se pela investigação das consequências mentais do trabalho, mesmo quando não surgem doenças mentais propriamente ditas” (LIMA,1998, p. 13). Além disso, investiga como o trabalho é central na vida dos sujeitos, sendo ele, produtor de identidade e promotor de prazer e de sofrimento.

Sendo assim, Dejours (2009) salienta que existe uma lacuna entre o trabalho prescrito – aquele relacionado com a tarefa prescrita pela organização do trabalho; e o trabalho efetivo, o que de fato é realizado efetivamente pelo trabalhador (DEJOURS, 2012). Esta lacuna se faz presente quando o trabalhador encontra-se com o real do trabalho com aquilo que se apresenta ao trabalhador pela resistência dos procedimentos e equipamentos de trabalho. “O real é, na maior parte dos casos, uma prova inédita, inesperada, desconhecida. Assim, trabalhar implica precisamente a

capacidade de lidar com o real, até encontrar a solução que permitirá superá-lo”. (DEJOURS, 2009, p. 50).

Para Dejours e Neto (2012, p.364) “o sofrimento no trabalho começa quando, apesar de seu zelo, o trabalhador não consegue dar conta da tarefa” [...]. Nesse sentido, tal zelo estaria relacionado com uma espécie de inteligência astuciosa no intento de buscar soluções para diminuir a distância entre a tarefa e a atividade, como também a mobilização dessa inteligência em determinadas situações de trabalhos. De acordo com Dejours,

[...]O sofrimento não é apenas uma consequência última da relação com o real, é ainda proteção da subjetividade rumo ao mundo em busca de meios para agir sobre o mundo, para transformar este sofrimento encontrando os meios de superação da resistência do real. Assim, o sofrimento será ao mesmo tempo impressão subjetiva do mundo e origem do movimento de conquista do mundo. (DEJOURS, 2012, p.26)

Outro conceito basilar para Psicodinâmica do Trabalho, denominado cooperação, refere-se aquilo que efetivamente os trabalhadores fazem em conjunto durante o processo de trabalho para superarem o real, de forma que o trabalhador deverá fazer o reajuste das prescrições para que assim o trabalho possa ocorrer, para tanto, faz-se necessário [...] “afinar a organização efetiva do trabalho, diferente da organização prescrita. É pela via da coordenação (prescrita) que os trabalhadores respondem com a cooperação (efetiva)”. (DEJOURS, 2004, p. 32).

Já a mobilização subjetiva, vivência relacionado com a cooperação, só se torna efetiva através do desejo de cada sujeito (DEJOURS, 2012). Nesse sentido,

A mobilização subjetiva, é definida como um processo caracterizado pelo uso dos recursos psicológicos do trabalhador e pelo espaço público de discussões sobre o trabalho, em que há deliberações. A utilização desses recursos é intimamente ligada à dinâmica contribuição-retribuição simbólica que pressupõe o reconhecimento do trabalhador pelos seus pares e pela hierarquia. (DEJOURS, 1999 apud NASCIMENTO; MUNIZ, 2019)

Sendo assim, o reconhecimento refere-se à retribuição simbólica que o trabalhador espera no processo de trabalho e pode ocorrer de duas maneiras: “reconhecimento no sentido de constatação, o que significa dizer reconhecimento da realidade que constitui a contribuição do sujeito à organização do trabalho” (DEJOURS, 2012, p. 105). Nessa perspectiva, o reconhecimento perpassa as questões de resistência da hierarquia, pois implica o reconhecimento da imperfeição da ciência e da técnica, das falhas da organização do trabalho prescrita e os recursos que são indispensáveis às

contribuições dos trabalhadores para que o processo de trabalho aconteça. (DEJOURS, 2012)

Há, também, outra modalidade de “reconhecimento no sentido de gratidão pela contribuição à organização do trabalho (DEJOURS, 2012, p. 106), geralmente proferido por usuários de serviços. Todavia, é pelo reconhecimento do trabalho, não pela pessoa do trabalhador, que os trabalhadores almejam uma retribuição moral pelos seus engajamentos e sofrimentos. Tal reconhecimento remete aos julgamentos esperados e se destinam especificamente ao trabalho cumprido: à sua utilidade por um lado, à sua qualidade por outro.

[...] os diferentes tipos de julgamentos que compõe o reconhecimento são de utilidade proferido pelo outro sobre a linha vertical, ou seja, superiores hierárquicos e subordinados, às vezes por clientes, bem como julgamentos de beleza proferidos na linha horizontal pelos pares e colegas, membros da equipe, ou membros da comunidade profissional. (DEJOURS,2012, p.106)

Dessa forma, o reconhecimento tem um papel fundamental no trabalho tendo em vista que, “se nos beneficiamos dos diferentes julgamentos constitutivos do reconhecimento no trabalho, podemos transformar o sofrimento no trabalho em prazer no trabalho”, garantimos o fortalecimento da identidade (DEJOURS, 2016, p.231).

Com relação às estratégias defensivas coletivas Dejours (2012) afirma que elas

são construídas em uma comunidade de trabalho, que reúnem os esforços de todos para a proteção dos efeitos desestabilizadores, para cada um, do confronto com os riscos, que são em uma primeira abordagem, os mesmos para todos os membros do coletivo de trabalho (DEJOURS, 2012, p.64).

Nesse sentido, essas estratégias envolvem condutas paradoxais sobre como assumir os riscos, dentre elas ocorrem indisciplinas em relação às medidas de prevenção e de segurança, como por exemplo, não manifestar publicamente medo, sofrimentos, participação em demonstrações que ostentam o desprezo e enfrentamento quanto ao risco, bem como “exibição dos sinais exteriores da coragem, da resistência ao sofrimento, da força, da invulnerabilidade e da virilidade” (DEJOURS, 2012, p.64).

4 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência oriundo do componente curricular Estágio Supervisionado Básico do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, no qual foram realizadas escutas clínicas direcionadas ao sofrimento no trabalho, com fundamento teórico-metodológico na Psicodinâmica do Trabalho. Tais escutas ocorreram de forma remota através do Google Meet com enfermeiras e técnicas de enfermagem atuantes na linha de frente da Covid-19 de um hospital e maternidade pública, lócus da intervenção de estágio. Esse estágio foi realizado de forma remota por um grupo de sete estagiários. No entanto, neste relato, serão descritas minhas análises como estagiária no decorrer das escutas realizadas. Essas, por sua vez, ocorreram duas vezes por semana de acordo com a disponibilidade das enfermeiras, técnicas de enfermagem e estagiários a qual foi previamente dialogada e definida. O registro dos encontros se deu por meio de diários de campo realizados durante as intervenções.

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na experiência de estágio básico, vinculada à Ênfase Curricular III, referente à Psicologia do Trabalho e Organizacional, foram realizadas sete escutas clínicas com quatro enfermeiras e quatro técnicas de enfermagem do hospital e maternidade pública de uma cidade do estado da Paraíba, sendo duas por semana, no período de Maio a Junho de 2021, na modalidade remota, pela plataforma Google Meet. Foi realizado um primeiro contato com a direção hospitalar com vistas a identificar a receptividade ao estágio bem como detectar demandas iniciais que foram trabalhadas posteriormente nos encontros. Em seguida, criou-se um grupo no aplicativo de mensagem com intuito de facilitar a comunicação com as participantes. As escutas foram planejadas em três etapas:

1^a – Acolhimento - realizado nos primeiros encontros com apresentações das participantes, dos estagiários informações sobre os objetivos das escutas, além do contrato psicológico e de funcionamento das escutas, sobretudo a garantia do sigilo das falas das participantes. Nos encontros seguintes, contemplamos o acolhimento inicial, buscando diminuir a tensão inicial dos encontros.

2ª – Utilização da técnica de grupo “livro da vida” com a qual impulsionamos a reflexão e fala das participantes visando a resposta de três perguntas: quem felicita, quem critica, o que propõe nesse momento de pandemia. Outra técnica utilizada, “nuvem de palavras”, consistia na resposta em poucas palavras de quatro questionamentos norteadores para as futuras discussões, como: pontos mais satisfatórios e menos satisfatórios da profissão; características que mais admiram entre colegas; impactos que o apoio de seus colegas e familiares exercem em sua profissão. Uma terceira utilizada, denominada “crachás”, teve por objetivo identificar a autopercepção e a percepção das demais colegas sobre uma característica própria considerada marcante. Nesse sentido, as participantes tinham que atribuir uma característica importante a si mesma e, logo depois, explicar o porquê da escolha. Em seguida, as outras participantes diziam se concordavam com ela ou não e explicavam o motivo da concordância ou discordância. Para que as participantes melhor visualizassem os momentos das escutas, utilizou-se o recurso de powerpoint para informações das técnicas de grupo e reprodução de um vídeo “Medo, esperança e saudade: relatos de profissionais na luta contra a covid-19”, com duração de 4 minutos e 12 segundos que abordava o trabalho de profissionais de saúde no contexto hospitalar.

3ª – Encerramento das escutas: ao final de cada escuta fazíamos uma reflexão do que fora abordado pelas participantes e solicitávamos um feedback de cada encontro.

5 ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA EM ESCUTA CLÍNICA DO TRABALHO

A partir da escuta clínica sobre o trabalho com as profissionais de enfermagem, participantes da experiência de estágio, foi possível identificar que existe um encontro com o real do trabalho pandêmico. Levando-se em consideração o trabalhar de profissionais de saúde, nesse contexto de pandemia, imbuído por exigências com riscos de infecção de doenças, dor, sofrimentos e adoecimentos diversos, mas também de estratégias de enfrentamento às adversidades no trabalho de enfermagem,

apresentamos as análises da experiência de estágio definidas por temas provenientes das escutas, como: temor de trabalhar na pandemia e sobrecarga de trabalho; dificuldade na relação com pacientes; cooperação e relações intersubjetivas no trabalho.

Tema 1 – Temor de trabalhar na pandemia e sobrecarga de trabalho.

O depoimento das profissionais de saúde demonstra uma elevada exigência no trabalho, ultrapassando, muitas vezes, à prescrição ou conjunto de tarefas. Essa queixa aparece na fala de uma participante, que afirmou sentir-se incapaz e impotente diante das demandas de seus pacientes com Covid-19. Ela afirmou que a atual situação está além das suas capacidades profissionais e pessoais. (Participante 3) Igualmente, é possível perceber esse encontro com o real, também, na fala de outra profissional, quando afirma que nunca pensou temer tanto um dia de trabalho: “Nunca imaginei ter tanto medo de enfrentar um dia de trabalho como o dia de amanhã. A gente não sabe como vai chegar no outro dia, mas temos que enfrentar”. (Participante 4)

O medo da contaminação foi uma demanda frequentemente expressada, sendo esse causador de angústias e sofrimentos no trabalho. Pudemos identificar o quanto a pandemia tem ocasionado efeitos nocivos para essas trabalhadoras. Esse temor foi observado na fala de duas participantes. Uma delas afirmou sentir medo de que venha a contaminar sua mãe e sua filha pequena. (Participante 1). Enquanto a outra relatou manter-se em estado de alerta, o que lhe causa uma angústia constante, pois todo paciente pode representar o risco de uma possível contaminação. (Participante 2)

Além disso, foi possível constatar através das falas das participantes, que trabalhar no contexto da Pandemia da Covid-19 tem afetado suas vidas no e fora do trabalho. Podemos identificar isso na fala da participante ao relatar o preconceito vivenciado por ela e sua família advindo do seu ambiente de trabalho. “Sinto que todos se afastaram de mim. Quando vou na casa das amigas e as pessoas descobrem com o que eu trabalho, todos se afastam e eu fico sozinha. Sofro muito preconceito”. (Participante 1)

Outro ponto a ser destacado diz respeito a intensidade de trabalho vivenciados pelas enfermeiras da linha de frente do hospital, especialmente na dispensa de

medicamentos, preenchimento fichas de atendimentos e triagem de pacientes com diagnóstico positivo de SARS-Covid. Essas atribuições, em tempos de pandemia, tornam os plantões mais exaustivos e estressantes para as profissionais de enfermagem.

Tema 2 – Dificuldade na relação com pacientes e desvalorização profissional.

O desrespeito por parte de alguns pacientes durante os plantões foi algo sempre expressado em suas falas, sendo esse um importante motivo gerador de sofrimento no trabalho. Essa alegação é enunciada na fala de uma participante ao afirmar que eles descontam seus medos e frustrações com a pandemia, nos enfermeiros e técnicos, tratando-os de forma rude e desrespeitosa. (Participante 7)

Outra forma de desrespeito e falta de controle do poder público e da sociedade em geral, refere-se aos descumprimentos das medidas protetivas, tais como: do não uso das máscaras, do distanciamento social. Esses descumprimentos foram revelados com certa indignação e tristeza pelas profissionais, demonstrando um sentimento de impotência mediante a irresponsabilidade do estado e do público em geral com relação à saúde coletiva e aos profissionais que se dedicam ao cuidado, essencialmente os que atuam na linha de frente em hospitais no contexto da pandemia do coronavírus.

Uma importante questão levantada refere-se à desvalorização salarial. Segundo relatos das participantes, a luta por melhores condições de trabalho e piso salarial é pleiteada há mais de 20 anos. De acordo com uma participante, a Paraíba tem um dos piores pisos salariais do Brasil (Participante 6). Esse dado é visto pelas profissionais como um desrespeito, especialmente em um momento de grave crise sanitária sem precedentes.

Tema 3 –Relações intersubjetivas no trabalho

Neste tema, destacou-se a falta do contato físico entre as participantes, tendo em vista a necessidade das novas adaptações na rotina de trabalho ocasionadas pela pandemia. Uma participante relatou que sente saudade de uma maior proximidade, de cumplicidade e de lazer com as colegas (Participante 5). Outra afirmou que estava

precisando de carinho e que queria muito receber um abraço, pois estava triste e se sentia sozinha. (Participante 6)

Outrossim, foi possível identificar na fala das participantes a presença do que Dejours (2004) destaca sobre a cooperação no trabalho, quando remete o que de efetivo os trabalhadores realizam para lidar com o real, conforme pode ser identificada nessa fala: “Determinação, força de vontade, sempre ajudar, podem sempre contar comigo, gosto de servir tenho certeza que minhas colegas sabem que podem contar comigo, estou sempre pronta a ajudar”. (participante 5)

Além disso, elas destacaram pontos satisfatórios da profissão, quando remeteram ao “respeito” na relação de trabalho, de que o plantão pertence a todos, por isso se ajudam para que o trabalho flua em harmonia. É identificada, também, na fala de uma participante, a importância dos vínculos de união entre os trabalhadores do hospital para que exerçam a empatia e o cuidado uns para com os outros, de modo a permitir que nenhum profissional sinta que sofre sozinho. (Participante 7)

Foi observado aspectos relacionados à mobilização subjetiva, no que se refere aos processos subjetivos empreendidos, bem como mobilizações de afetos, pensamentos e desejos. Podemos identificá-la nessa fala: “mesmo sendo difícil, lá eu me sinto em casa por fazer o que eu gosto, o que eu nasci pra fazer! Eu amo muito todas vocês, sinto muita saudade”¹. (Participante 5). Encontrada também, na fala de outra profissional: “A gente sorri com os olhos, a gente aprendeu a importância de expressar o amor com mais força no ambiente de trabalho. Nós precisamos estar juntos no momento da dor. O choro não significa fraqueza, nós somos fortes”! (Participante 2)

Destaca-se, nesse tema, a notoriedade do reconhecimento no sentido de gratidão pela contribuição à instituição hospitalar. A referência desse reconhecimento, facilitado pelo emprego da técnica “Nuvem de Palavras”², foi proferido pelas participantes em pontos satisfatórios da profissão, relacionado aos agradecimentos dos próprios pacientes e dos seus acompanhantes quando curados ou restabelecidos. A fala de uma profissional ilustra bem esse tipo de reconhecimento: “A gente se sente

¹ Relato feito enquanto estava afastada de suas atividades por estar de quarentena.

² Visava a resposta em poucas palavras dos seguintes questionamentos: pontos mais satisfatórios e menos satisfatórios da profissão; características que mais admiram entre colegas; impactos que apoio de seus colegas e familiares exercem em sua profissão. As respostas eram escritas por um estagiário no Powerpoint em formato de nuvens.

bem por poder cuidar de alguém, é melhor cuidar do que ter de ser cuidado! É isso o que motiva a gente, quando nos valorizam. Eu gosto de trabalhar, é muito gratificante”. (Participante 7)

Com relação ao reconhecimento no sentido de constatação, as participantes apontaram as redes de apoio de seus pares. Foram enfáticas acerca da importância de poder contar com seus colegas tendo em vista que tal apoio exerce um impacto ainda mais positivo em suas vidas, pois sentem que os colegas entendem, reconhecem os medos e angústias e compartilham das mesmas experiências diariamente.

Essa indicação de reconhecimento no trabalho por parte de duas participantes ilustra bem o sentimento de partilha entre as colegas no trabalho. Vejamos as falas:

“Gostei muito de participar e tenho certeza que as colegas também e que percebem a importância da psicologia dentro do nosso serviço [...] e que quando alguém falta, como foi o meu caso, fica na vontade de ter estado presente”. (Participante 5)

“É um projeto bacana, necessário e pode ter certeza que a semente foi plantada [...] pode ter certeza que cada tempo que vocês separaram para preparar os encontros não são em vão [...] fiquei muito agradecida, é só gratidão” [...]. (Participante 6)

Além disso, é possível identificar que, nesse tema, as estratégias de defesas empreendidas pelas profissionais remetem à rede de apoio entre os pares. Aliada à cooperação, esta rede de apoio configura-se como uma estratégia de defesa para lidar com os sofrimentos vivenciados no ambiente de trabalho pandêmico. Ao acreditarem que são fortes e que o choro não fazem delas fracas, e que precisam estar juntas no momento da dor, elas indicam a presença de estratégia coletiva, na medida em que se referem a reunião dos esforços de todos para proteção dos efeitos desestabilizadores dos riscos (DEJOURS, 2012). Outro exemplo dessa estratégia, denominada por elas de autocuidado, refere-se ao fortalecimento da saúde mental, ou seja, fazer algo para si que gostam quando estão nos momentos de folga.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer de toda experiência de estágio, realizado entre os meses de maio e junho de 2021, período marcado pelo auge da pandemia do coronavírus, sem vacinas aprovadas nem com estimativa de início da vacinação, pudemos vivenciar pontos

críticos e de apelo dos profissionais de saúde com relação às medidas preventivas contra o coronavírus.

A experiência de estágio remoto foi considerada um tanto desafiadora, tendo em vista as adversidades encontradas para sua realização. Dentre as maiores dificuldades estavam os horários diferentes de disponibilidades das profissionais. Nesse sentido, o desafio à realização das escutas foi compatibilizar dias e horários fora da jornada de trabalho das participantes. Outro obstáculo, ocorrido comumente, se deu com as interrupções de conexão à internet, tanto por parte da estagiária quanto das participantes, o que em alguns momentos dificultou a participação no todo ou em parte das profissionais. Desde o início dos encontros foi informado as participantes sobre o sigilo das imagens e informações.

Além disso, algumas participantes, por estarem sobrecarregadas, não detinham tempo suficiente para comparecerem a todas as escutas, já que muitas delas trabalhavam em mais de um local. Essa experiência nos levou a perceber os efeitos nocivos ocasionados pela pandemia do coronavírus à saúde mental das participantes. E, também, entender que mesmo no contexto mais adverso é possível que as pessoas encontrem meios ou estratégias de lidar com situações indesejadas e arriscadas à sua saúde, mesmo diante do perigo de adoecimentos e de morte. Observou-se que a integração das profissionais possibilita a formação de uma rede de apoio entre elas. Identificou-se, também, o reconhecimento como um fator de promoção de saúde em meio às adversidades do trabalho e indícios de sofrimento psíquico.

Por fim, acreditamos que as escutas clínicas no trabalho funcionaram como um espaço de acolhimento e deu um lugar de fala às profissionais de enfermagem ao mobilizar vivências no trabalho em termos de sofrimento, prazer e busca pela saúde mediante a pandemia do coronavírus.

REFERÊNCIAS:

- BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. Introdução às clínicas do trabalho: aportes teóricos, pressupostos e aplicações. **Clínicas do trabalho**, 2011. (p. 3-21)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19), DATASUS. Brasília, 2022. Disponível em <<https://covid.saude.gov.br/>> Acesso em: 01 de Março de 2022
- CARRETEIRO, T. A ética do sofrimento em diferentes contextos institucionais. In: MENDES, A. M.; MORAES, R.D.; MERLO, A. R. C. **Trabalho & Sofrimento: práticas clínicas e políticas**. Curitiba: Juruá, 2014 (p.103-114)
- DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: ABDOUCHELI, E.; DEJOURS, C.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, p. 119-145, 1994.
- DEJOURS; BARROS, J.; LANCMAN, S. A centralidade do trabalho para a construção da saúde. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 27, n. 2, p. 228-235, 2016.
- DEJOURS, C. Entre o desespero e a esperança: como reencantar o trabalho. **Revista CULT**, São Paulo, v. 139, n. 12, p. 49-53, 2009. Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/reencantar-o-trabalho/>>. Acesso em: de 14 de Janeiro de 2022.
- DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Production**, v. 14, n. 3, p. 27-34, 2004.
- DEJOURS, C. O fator humano. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- DEJOURS, C. Trabalho Vivo: Trabalho e Emancipação. 2.ed. Brasília. **Paralelo 15**. 2012.
- DEJOURS, C; NETO, G. A. R.M Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 3, 2012 (p. 363-371). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/ZCgmnvttLdFqdzFb3tdZ3zt/?lang=pt>>. Acesso em: 01 de Março de 2022
- NASCIMENTO, B. M. F; MUNIZ, H. P. Mobilização subjetiva: do sofrimento ao viver criativo no trabalho. **ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 9, n. 1, p. 40-52, 2019.
- DUARTE, F. S. Dispositivos para a escuta clínica do sofrimento no trabalho: entre a clínica da cooperação e das patologias. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia

Social, do Trabalho e das Organizações) —**Universidade de Brasília**, Brasília, 2014.

Fundação Oswaldo Cruz. Observatório COVID-19: Informação para Ação [Internet]. 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19>> Acesso em: 17 de Agosto de 2021

GHIZONI, L. D, et al. Clínica Psicodinâmica do Trabalho: a prática em diversos contextos de trabalho. **Revista Desafios**, v. 1, n. 1. 2014. (.p. 74-94)

HORTA, R. L, et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online]. 2021, v. 70, n. 1, (p. 30-38). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>> ISSN 1982-0208. Acesso em: 5 de Agosto de 2021.

LIMA, M. E. A. A Psicopatologia do trabalho. **Psicologia Ciência Profissão**. Brasília, v. 18, n. 2, (p.10-15) 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498931998000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 de Agosto de 2021.

LIMA, S.C. C. Atendimentos Individuais Orientados Para O Sofrimento No Trabalho: Uma Prática Em Construção. **Trab.En(Cena)**, Palmas-TO, Brasil, v4n2, pp. 366-385. 2019.

LHUILIER, D. A Intervenção em Psicossociologia do Trabalho. In: MORAIS, R. D; VASCONCELOS, A.C.L. **Trabalho e Emancipação: a potência da escuta clínica**. Curitiba: Juruá,2015 (p.25- 44)

MARTINS, S.R. Metodologia e dispositivos Clínicos na Construção da Clínica Psicodinâmica do Trabalho. In: MORAIS, R.D; VASCONCELOS, A.C.L. **Trabalho e Emancipação: a potência da escuta clínica**. Curitiba: Juruá,2015 (p.87-110)

MENDES, A.M; GHIZONI, L. D. Nomear, Significar, Elaborar: Práticas de Escuta Clínica do Trabalho e do Sofrimento. **Trabalho (En) Cena**, v. 2, n. 1, 2017. (p. 01-03)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. In: **Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública. Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília -DF: Boletim Epidemiológico. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/agosto/13/boletim_epidemiologico_covid_75-final-13ago_15h40.pdf> Acesso em: 17 de agosto de 2021.

SILVA, D. F. O, et al. Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, 2021. (p. 693-710)

SILVA, R. V. S; DEUSDEDIT-JUNIOR, M; BATISTA, M. A. A relação entre reconhecimento, trabalho e saúde sob o olhar da Psicodinâmica do Trabalho e da Clínica da Atividade: debates em psicologia do trabalho. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.** Juiz de Fora, v. 8, n. 2, 2015 (p. 415-427) Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000300010 &lng= pt\ nrm=iso>. Acesso em: 14 janeiro de 2022.

TV FOLHA. 1 vídeo (4,12min). Medo, esperança e saudade: relatos de profissionais na luta contra a Covid-19. **Publicado pelo canal Folha de São Paulo**,2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=f8WLkMoEhWE>> Acesso em: 14 de março de 2022.

